

CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:

- a) Área : Saúde
- b) Modalidade : outra
- c) Trabalho a ser apresentado de acordo com:
 - Área: **Saúde**
 - Tema/modalidade de pesquisa: Ética

**SOFRIMENTO MORAL VIVENCIADO PELO ENFERMEIRO EM
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

**MORAL SUFFERING EXPERIENCED BY THE NURSE ON
NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT**

Marluce Alves Nunes Oliveira; Vanessa Torres Pereira; Elaine Guedes Fontoura.

*Instituição-Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS
E-mails milicialves@yahoo.com.br; fsavtp@hotmail.com*

Resumo

Pesquisa qualitativa. Objetivou compreender o sofrimento moral vivenciado pelo enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Realizada em hospital geral público no interior da Bahia. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer 1.976.768. Participaram seis enfermeiros. A coleta de dados realizada em julho de 2017 por meio de entrevista semiestruturada. Utilizou-se para análise dos dados a proposta de Martins e Bicudo, emergiram duas categorias “compreensão dos enfermeiros sobre o sofrimento moral”; “enfermeiros na vivência do sofrimento moral”. Os enfermeiros compreendem o sofrimento moral; surgem pela inobservância dos valores e princípios éticos; falta de autonomia que tem relação com ansiedade/impotência do enfermeiro. O estudo desvelou que enfermeiros vivenciam o sofrimento moral, enquanto outros não vivenciam, porém reconhecem que ocorre na prática. Concluímos que existe a necessidade de que as instituições de saúde promovam condições adequadas de trabalho na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, a fim de prevenir o sofrimento moral e possibilitar assistência de saúde com qualidade.

Palavras-chave: Sofrimento moral. Enfermeiro. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Abstract

Qualitative, descriptive and explanatory research, to comprehend the moral suffering experienced by the nurse on the Neonatal Intensive Care Unit from a public general hospital at Feira de Santana – Bahia – Brazil. Approved by the Ethics and Research Committee of Feira

de Santana State University (number 1.976.768), with semi structured interview as data collecting technique, (July 2017) and analyzed by Martins and Bicudo' method, emerged two categories: "Nurses' comprehension about moral suffering" and "Nurses' living the moral suffering". They comprehend/live the moral suffering arised by the unobserving of the ethical principles and values, the lack of nurse's autonomy and is also linked with the nurse's anxiety/impotence. Is necessary the promotion by institution of the adequate conditions of work for the Neonatal ICU nurse, preventing moral suffering and making possible health assistance promotion with quality, ideal workload, prevention diseases related with moral suffering. Nurses must give ethical, humanized and quality care to the newborn, in cooperative environment to the reestablishment of their health.

Keywords: Moral suffering. Nurse. Neonatal Intensive Care Unit.

INTRODUÇÃO

A ética é inerente aos seres humanos, considerada condição fundamental para se viver em uma sociedade, embora percebemos que a conjectura ética não seja compreendida por todas as pessoas. Assim, faz-se necessário refletir acerca desse constructo para formação dos indivíduos, tanto no âmbito pessoal, como no profissional (PEREIRA, 2016).

Na prática do profissional de enfermagem torna-se imprescindível que a ética permeie as suas ações, em especial, na prática dos enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a fim de que sejam realizadas com discernimento (PEREIRA, 2016).

A UTIN é uma unidade hospitalar elegível para o atendimento de recém-nascidos (RN) considerados graves, ou com risco de morte. Essa unidade deve possuir estruturas assistenciais com condições técnicas e tecnológicas adequadas à prestação de assistência especializada, incluindo instalações físicas, equipamentos e recursos humanos (BRASIL, 2012). Dessa forma, os procedimentos são desenvolvidos por uma equipe multiprofissional integrada e habilitada.

A UTIN é considerada um ambiente complexo, onde são implementadas intervenções ausentes de riscos ao RN, por se tratar de um ser em estado frágil. O enfermeiro é responsável pela assistência direta ao RN, logo esse ambiente torna-se favorável a inúmeras preocupações por parte desse profissional (MONTANHOLI; MERIGHI; JESUS, 2011).

Entedemos que cada pessoa traz consigo concepções sobre certo e errado, bom ou ruim, aceitável ou inaceitável, mas as escolhas diante das situações éticas devem ser realizadas

por equipe multidisciplinar, paciente e familiar, atores que devem participar do processo de decisão. Assim, cada indivíduo realiza julgamentos próprios sobre as mais diversificadas situações, inseridos num contexto de susceptibilidade ao sofrimento moral (BERGER, 2013).

A enfermagem tem sua prática desenvolvida em um contexto social de cuidado, cujos profissionais estão a todo o momento próximo aos pacientes, que se constitui como causa primária de sofrimento moral (LUNARDI, 2009).

O filósofo Andrew Jameton, de nacionalidade americana, foi o pioneiro que realizou estudos sobre sofrimento moral em enfermagem, temática que emerge quando há o conhecimento da maneira correta de agir, embora assim não o faça, por impedimentos externos, ou internos à ação (JAMETON, 1993).

Para Berger (2013, p. 395), o “Sofrimento moral é a dissonância cognitiva-emocional que surge quando se sente compelido a agir contra os próprios requisitos morais”. Portanto, o sofrimento moral decorre de situações em que o profissional se sente pressionado a agir de uma forma em que entenda como eticamente errônea.

Os enfermeiros experimentam o sofrimento moral como sensação dolorosa, caracteriza-se como sentimento de desequilíbrio psicológico, tendo como incidência a falta de tempo, inibidora atitude do poder médico, ordem jurídica, dentre outros (DALMOLIN, 2012).

O sofrimento moral desencadeia um dilema moral, que por sua vez leva o profissional a perceber que diferentes e importantes valores estão em conflito frente à tomada de decisão, no entanto a escolha de uma opção significa a exclusão de outra, levando a um círculo vicioso que culmina no sofrimento moral (DALMOLIN, 2012).

Para Carnevale (2013), a conjectura do sofrimento moral demonstra uma forma compreensível de perceber as dificuldades que os profissionais vivenciam durante seu trabalho. O autor ainda refere que o sofrimento dos enfermeiros, indica um envolvimento moral consciencioso com sua prática profissional, gerando um confronto, ou este sofrimento impede que o enfermeiro desempenhe sua ação de acordo com seus padrões éticos.

O ambiente hospitalar de diferentes localidades, favorecem divergências quanto à compreensão do sofrimento moral, pois condições como bons salários, diálogos entre os profissionais, liberdade para agir, estabilidade profissional entre outros, podem contribuir para o enfrentamento das situações que desencadeiam o sofrimento moral (BARLEM, 2013).

Importante ressaltar que os enfermeiros, em suas relações de trabalho estão expostos ao sofrimento moral, vez que essas relações se tornam desafiadoras, pois muitas vezes são caracterizadas por pessoas de diferentes atitudes, qualidades e valores. Desse modo, cabe aos enfermeiros, em especial da UTIN, a todo o momento, rever os valores éticos e morais, a fim de obter o equilíbrio na tomada de decisões frente às situações éticas.

Diante do exposto, esta investigação tem como objeto de estudo o sofrimento moral vivenciado pelo enfermeiro em UTIN. A partir da compreensão sobre a importância da enfermagem desempenhar as suas ações embasadas num referencial ético, bem como perceber que as suas ações podem não ser realizadas observando esse princípio, emergiu o questionamento: Como o enfermeiro vivencia o sofrimento moral em unidade de terapia intensiva neonatal?

Este estudo tem como objetivo compreender o sofrimento moral vivenciado pelo enfermeiro em unidade de terapia intensiva neonatal. Justifica-se esta pesquisa pela escassez da temática nas bases de dados nacionais.

METODOLOGIA

Realizamos estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Desenvolvido na UTIN, de um hospital geral público, situado no município de Feira de Santana-BA, localizada há 107 km da capital do estado, Salvador.

Os participantes foram seis enfermeiros que atuam na UTIN e que atenderam aos critérios de inclusão como: desenvolver atividade assistencial com RN's na UTIN por mais de um ano, não se encontrar em férias, afastamento ou licença. A coleta de dados foi realizada em julho de 2017.

A fim de preservar o anonimato dos participantes são identificados por nomes fictícios.

Os dados empíricos foram tratados a partir do método de análise proposto por Martins e Bicudo (2005), que se constituiu em Análise Ideográfica e Análise Nomotética.

A **análise ideográfica** é criteriosa e sistemática, diz respeito à representação das ideias que foram expressas nos relatos de cada participante. Elas são descrições ingênuas dos sujeitos que contém significações diferentes, onde ao ler, o pesquisador procura analisar e

agrupar as unidades de significados isoladas e em grupos. Esta se constitui a fase mais difícil da pesquisa (MARTINS; BICUDO, 2005).

A **análise nomotética**, para Martins e Bicudo (2005), o termo nomotético sugere a elaboração de leis, ou seja, tem caráter legislativo e se baseia em fatos. Essa abordagem indica um movimento de passagem do individual para o geral, presente na manifestação do fenômeno estudado, como salientam Martins e Bicudo (2005, p. 106) que “O objeto ou o fim a chegar nesta análise nomotética é a estrutura geral psicológica”.

O estudo seguiu as recomendações do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP), da UEFS, sob parecer nº 1.976.768. Cumpriu as orientações do Conselho Nacional de Saúde, de acordo a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 e Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após a fase de leitura dos relatos decorrentes das entrevistas realizadas com os enfermeiros da UTIN emergiram duas categorias: “Compreensão dos enfermeiros sobre sofrimento moral” e “Enfermeiros na vivência do sofrimento moral”.

Participaram da pesquisa 06 enfermeiros da UTIN, dos quais 05 do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino. Relacionado à faixa etária, 3 dos participantes possuíam idade entre 30-39 anos e 3 a idade entre 40-50 anos. Dos participantes, 03 tem outros vínculos empregatícios. Com relação à carga horária cumprida semanalmente pelos enfermeiros: 1 não respondeu; 2 atuam 30 horas semanal e 3 com 40 horas semanal.

1.1 Análise Ideográfica

Neste momento da análise trata-se da ideologia que permeia as descrições ingênuas do sujeito (MARTINS; BICUDO, 2015).

1.1.1 Compreensão dos enfermeiros sobre sofrimento moral

Os relatos dos enfermeiros demonstram que compreendem o sofrimento moral de acordo com suas vivências. Refletem a inobservância dos valores e princípios éticos, a falta de

autonomia do enfermeiro o que leva ao sofrimento moral e o mesmo tem relação com a ansiedade/impotência do enfermeiro.

[...] quando algumas situações em sua vida cotidiana, não só em relação ao trabalho, que **lhe faz entrar em sofrimento, em atrito com o que você pensa, com sua ética, com seus valores e aquilo te faz você sofrer**[...] (Enf. **Perla**) (grifo nosso).

[...] É uma falta de protocolo muito grande aqui entre os médicos que existem, um chega prescreve uma coisa, outro chega prescreve outra coisa, e [...] **você é obrigada a fazer determinadas condutas, determinados procedimentos, que você sabe que está errado**, que você sabe que não deveria ser aquele, mas que você não tem a **autonomia de dizer: não, não vou fazer, porque não é o certo!** Então, isso vai de encontro a tudo que você pensa que seja o certo [...] dentro do seu ambiente de trabalho, que você não trabalha sozinho, você trabalha com uma equipe multiprofissional. Então, você às vezes é **obrigado a executar determinadas atividades aqui dentro que vai de encontro a tudo que você prega** [...] (Enf. **Paula**) (grifo nosso).

[...] sofrimento moral [...]. **Desencadeia ansiedade.** [...] gerou uma sensação **de impotência**, eu sabia que estava correta, mas o que estava imperando era o poder da chefia (médicos), gerou também um **sentimento de ansiedade.** (Enf. **Priscilla**) (grifo nosso).

Para **Perla**, o sofrimento moral é compreendido como situações cotidianas que desencadeiam sofrimento, atrito com a ética e os valores. Enquanto **Paula** relata que a falta de protocolos entre os médicos obriga a equipe multidisciplinar a executar condutas errôneas, por falta de autonomia, sendo compreendido como circunstância contrária ao que julga correto. No relato de **Priscilla**, o sofrimento moral pode desencadear sentimento de ansiedade e impotência para agir diante das situações vivenciadas na prática.

A inobservância dos valores éticos – morais, ocasionam o sofrimento moral e alteram a execução das ações numa perspectiva ética. Estudo realizado por Silveira e colaboradores (2016) identificou como causa de sofrimento moral em profissionais de enfermagem os problemas éticos, caracterizados por atitudes indesejáveis, numa perspectiva ética sendo eles: os conflitos éticos, dificuldades relacionadas com a competência do profissional e embates políticos, ressaltam ainda que estas situações se relacionam a amplitude de problemas no sistema de saúde.

Em outro momento, os autores referem que cada indivíduo possui uma singularidade quanto sua experiência com o sofrimento moral, sendo assim, um enfermeiro pode experimentar impotência ou angústia, enquanto outro pode não experimentar, mesmo tendo a igual causa como gerador do sofrimento moral (SILVEIRA, et. al., 2016).

1.1.2 Enfermeiros na vivência do sofrimento moral

Enfermeiros desvelaram que vivenciam o sofrimento moral em seu ambiente laboral, enquanto outros demonstraram não vivenciarem até o momento o sofrimento moral em sua prática.

Limitações de recursos materiais e humanos. Tempo escasso para planejamento da assistência e **melhor aperfeiçoamento do profissional de enfermagem** decorrentes de condições inadequadas de trabalho. (Enf. **Pedro**) (grifo nosso).

[...] eu **nunca tive nenhuma vivência aqui na UTI neo com relação ao sofrimento moral** [...] enquanto enfermeira não...é bem **harmônica nossa relação com os outros profissionais**, seja com técnico de enfermagem, é...médico, fisioterapeuta, **nunca tivemos** nenhum tipo assim, pra ser considerado aquilo como ofensa moral [...] (Enf. **Patrícia**) (grifo nosso).

[...] **nunca sofri assédio moral aqui na UTI neo** [...], não sofri nenhum assédio moral não. (Enf. **Poliana**) (grifo nosso).

De acordo com **Pedro**, a vivência de sofrimento moral relaciona-se com falta de recursos materiais e humanos, tempo inadequado para planejamento de assistência e aperfeiçoamento profissional, refletindo em condições inadequadas de trabalho. Para **Patrícia**, a equipe multiprofissional é harmônica, por isso nunca vivenciou situação de sofrimento moral na prática da UTIN. A enfermeira **Poliana** considera que o sofrimento moral se relaciona com o assédio moral e nega ter sofrido assédio moral.

Quando o profissional compreende o sofrimento moral, ele se torna apto a identificar quando esse ocorre. Para Silveira e colaboradores (2016), a vivência do sofrimento moral pode ter como causas as situações relacionadas ao ambiente de trabalho, sendo a baixa autonomia, déficit de recursos humanos, ineficácia da comunicação, dentre outros. Nesse sentido, Dalmolin, Lunardi e Lunardi Filho (2009) corroboram que situações vivenciadas no ambiente de trabalho favorecem o surgimento de conflitos, decorrente da restrição da autonomia do enfermeiro e/ou as consequências do exercício autônomo.

1.2 Análise Nomotética

Neste momento de análise busca-se compreender que o nível das descrições não é nem universal, nem particular, e sim geral (MARTINS; BICUDO, 2005).

1.2.1 Compreensão dos enfermeiros sobre sofrimento moral

Para Perla e Paula, o sofrimento moral é compreendido como quando situações cotidianas se atritam aos valores éticos e morais. A enfermagem tem suas atividades orientadas por princípios e normas contidas no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, no Artigo 48, é responsabilidade e dever do profissional de enfermagem “Cumprir e fazer os preceitos éticos e legais da profissão”. (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2013, p, 40). Nesse sentido, fica explícita a necessidade de postura embasada na ética e na legislação na prática do enfermeiro.

Entendemos que carece ao profissional desempenhar suas atividades de forma autônoma, sendo assim, foi desvelado nos relatos dos que a falta de autonomia tem relação com o sofrimento moral.

Para Huffman e Rittenmeyer (2012), os enfermeiros podem vivenciar o sofrimento moral quando sente dificuldade em exercer o poder, que estar relacionada à baixa autonomia e a tomada de decisão referente ao cuidado prestado ao paciente, podendo alterar a integridade pessoal e profissional.

O sofrimento moral também pode ser compreendido como a vivência de sentimentos dolorosos como a ansiedade e a impotência (Priscilla). Para Ramos e colaboradores (2016), há um consenso em relação ao sofrimento moral sendo apontada uma relação com o sentimento de impotência e outros complexos sentimentos que resultam em desequilíbrio psicológico e físico (DALMOLIN, 2012; MOLAZEM, 2013; RAMOS, 2016).

1.2.2 Enfermeiros na vivência do sofrimento moral

As situações de escassez de recursos humanos e déficit de materiais têm sido apontados no experimento do sofrimento moral (Pedro). Para Valeriano e Dias (2010), um fator que influencia a tomada de decisão dos enfermeiros é a escassez de materiais, devido a isto a assistência prestada ao paciente sofre uma interrupção, levando a vivência de situações danosas e estressantes para o enfermeiro.

Entendemos que os recursos humanos e financeiros são essenciais para o desempenho das atividades nas instituições de saúde, logo, deficiências desses recursos desencadeiam situações que fazem com que os profissionais usem artifícios, por exemplo, o

improviso de materiais, de modo a sanar estas carências. Estudo realizado por Dalmolin, Lunardi e Lunardi Filho (2009) aponta que o enfrentamento da escassez de recursos materiais e humanos são situações preponderantes para eminência de conflitos que podem desencadear o sofrimento moral no enfermeiro.

A pesar de existirem relatos de participantes que apontam a vivência de sofrimento moral, os de Poliana e Patrícia divergem ao desvelar que não vivenciam o sofrimento moral.

Em seu relato, Poliana expressa entendimento do sofrimento moral e declara que a harmonia no ambiente de trabalho, que pode ser entendido como bom relacionamento interpessoal, favorece a não vivenciar o sofrimento moral. Os conflitos interpessoais podem prejudicar a equipe multiprofissional e favorece que surjam desentendimentos que interferem no funcionamento do serviço, no desempenho das atribuições de cada profissional, na motivação e na qualidade da assistência prestada aos pacientes (AMESTOY, 2014).

Patrícia também ressaltou em seu relato não ter vivenciado o sofrimento moral, relacionando ao assédio moral. O assédio moral, para Brasil (2009) é caracterizado como condutas abusivas que se repetem e infligem à dignidade ou integridade física, ou psicológica da pessoa, ameaça o emprego ou degrada o clima de trabalho. Pode ser diferenciado em assédio vertical quando praticado por superior hierárquico, assédio horizontal quando praticado entre os colegas de trabalho e assédio ascendente quando praticado pelo subordinado sobre o superior hierárquico, por possuir conhecimentos práticos inerentes ao trabalho.

Importante ressaltar a incompreensão da participante Patrícia quanto ao fenômeno do estudo. Portanto, reflete a incipiente reflexão sobre o sofrimento moral nas instituições de ensino e de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo respondeu ao objetivo proposto por demonstrar que enfermeiros conseguem compreender o sofrimento moral vivenciado UTIN.

Os enfermeiros compreendem que o sofrimento moral emerge quando não são respeitados os valores e princípios éticos. A falta de autonomia pode levar ao sofrimento moral e o mesmo pode desencadear a ansiedade/impotência do enfermeiro.

Foi evidenciado no estudo convergência pois os enfermeiros desvelaram ter vivenciado sofrimento moral no ambiente laboral, e no que concerne a divergência os que não vivenciaram o sofrimento moral.

O estudo apontou que o sofrimento moral tem relação com assédio moral, porém sabemos que há diferença entre os fenômenos e a incompreensão pode ser devido à falta de reflexão sobre o sofrimento moral nas instituições de ensino e de saúde.

O estudo demonstrou que o sofrimento moral de enfermeiros em UTIN tem relação com a escassez de recursos humanos e déficit de materiais, que implica a necessidade de que as instituições de saúde promovam condições adequadas de trabalho para produção de assistência de saúde com qualidade, carga horária ideal de trabalho, a fim de que não se desenvolva o sofrimento moral, que pode desencadear a síndrome de Burnout, o estresse ocupacional ou esgotamento físico e mental.

Assim, faz-se necessário que cada integrante da equipe de saúde compreenda a sua função e proporcione o cuidado ao RN com qualidade, ética e humanização em ambiente laboral, a fim de restabelecer a saúde do RN.

Como dificuldades para realização deste estudo encontramos a escassez de pesquisas sobre esta temática. Existe a necessidade da realização de novos estudos sobre a vivência de sofrimento moral do enfermeiro na UTIN, em outras regiões do país. Outra limitação consistiu na dificuldade para os profissionais concederem as entrevistas devido à carga horária de trabalho, cuidados a pacientes críticos e a característica do trabalho em UTIN.

Concluimos que existe a necessidade de serem criados grupos de discussão sobre a temática nas UTIN, a fim de desenvolver nos enfermeiros a compreensão do sofrimento moral com intuito de combatê-lo na prática da enfermagem.

REFERÊNCIAS

- AMESTOY, S. C., et al. Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 35, n. 2, p. 79-85, jun., 2014.
- BARLEM, E. L., Sofrimento moral em trabalhadores de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, **Ribeirão Preto**, v. 21 (esp) , p. 1 - 9, Jan - Fev, 2013.

- BERGER, J. T. Moral Distress in Medical Education and Training. **J Gen Intern Med**, v. 29, n. 2, p.395–398, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 930, DE 10 DE MAIO DE 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2012.
- BRASIL, Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Assédio: violência e sofrimento no ambiente de trabalho: assédio moral / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. – Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2009. 36 p
- CARNEVALE, F. A. Confronting moral distress in Nursing: recognizing nurses as moral agents. **Rev Bras Enferm**, v. 66 (esp), p. 33 - 38, 2013.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 311/2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Conselho Regional de Enfermagem da Bahia, 2013.
- DALMOLIN, G. L., LUNARDI, V. L., LUNARDI FILHO, W. D. O sofrimento moral dos profissionais de enfermagem no exercício da profissão. Rio de Janeiro: **Rev. enferm. UERJ**, v. 17, n.1, p. 35 – 40, jan/mar, 2009.
- DALMOLIN, G. L., et. al. Implicações do sofrimento moral para os (as) enfermeiros (as) e aproximações com o burnout. **Texto contexto enferm**. Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 200-208, jan - mar, 2012.
- HUFFMAN, D. M., RITTENMEYER, L. How professional nurses working in hospital environments experience moral distress: a systematic review. **Crit Care Nurs Clin North Am**. v. 24, n. 1, p. 91-100, 2012.
- JAMETON, A., Dilemmas of Moral Distress: Moral responsibility and nursing practice. **AWHONN's Clinical Issues in Perinatal and Women's Health**. v. 4, n. 4, p. 542 - 551, 1993.
- LUNARDI, V. L. et al. Sofrimento moral e a dimensão ética no trabalho da enfermagem. **Rev Bras Enferm**: Brasília, v. 62, n. 4, p. 599-603, jul - ago, 2009.

- MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos.** 5ª ed. São Paulo: Centauro, p. 110, 2005.
- MOLAZEM, Z. et al. Effect of education based on the “4A Model” on the Iranian nurses’ moral distress in CCU wards. **J MedEthicsHist Med.** v. 6, n. 5, p. 1 - 8, 2013.
- MONTANHOLI, L. L.; MERIGHI, M. A.B.; JESUS, M. C. P. Atuação da enfermeira na unidade de terapia intensiva neonatal: entre o ideal, o real e o possível. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 19, n. 2, p. 01 - 08, 2011.
- PEREIRA, V. T. **Conflitos Éticos vividos pela equipe de enfermagem no intraoperatório.** Universidade Estadual de Feira de Santana (Relatório Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), Feira de Santana, 2016.
- RAMOS, F. R. et. al. Consequências do sofrimento moral em enfermeiros: revisão integrativa. **Cogitare Enferm.** v. 21, n. 2, p. 01-13, Abr/jun, 2016.
- SILVEIRA, L. R.; et. al.. sofrimento moral em enfermeiros dos departamentos de fiscalização do brasil. **Acta Paul Enferm.** v. 29, n. 4, p. 454- 462, 2016.
- VALERIANO, R. S.; DIAS, C. A. análise do impacto da falta de recursos materiais no desempenho do profissional de enfermagem. **Rev. online ciência & consciência - cec,** v. 2, 2010.